

SEMANA

41

# 1

## Dia

### A Entrada Triunfal em Jerusalém

Lucas 19.28-40

---

Mais uma vez, o perfeito conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo é observado nesta passagem. Nós o vemos enviando dois de seus discípulos a uma aldeia e contando-lhes que, na entrada, encontrariam *“preso um jumentinho que jamais homem algum montou”*. Vemos o Senhor Jesus descrevendo o que os discípulos veriam e deveriam dizer; e Ele o fez com muita segurança, como se toda a transação tivesse sido previamente disposta. Em resumo, Jesus falou como alguém que via todas as coisas abertamente, alguém cujos olhos se encontravam em todo lugar, alguém que conhecia as coisas visíveis e as invisíveis.

Um leitor atento observará a mesma coisa em outras partes dos evangelhos. Certa passagem nos revela que Jesus conhecia *“os pensamentos”* de seus inimigos (Mateus 12.25). Outra nos conta que Ele *“mesmo sabia o que era a natureza humana”* (João 2.25). E ainda outra passagem nos diz que Jesus *“sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair”* (João 6.64). Esse conhecimento é um atributo peculiar de Deus. Passagens bíblicas como essas têm o propósito de nos recordar que Jesus Cristo não foi apenas homem, mas, também, *“Deus bendito para todo o sempre”* (Romanos 9.5).

O pensamento sobre o perfeito conhecimento de Cristo deveria alarmar os pecadores e despertá-los ao arrependimento. O grande Cabeça da Igreja conhece todos eles e o que estão fazendo. O Juiz de todos os vê constantemente e registra todos os seus atos. *“Não há trevas nem sombra profunda, onde se escondam os que obram a iniquidade”* (Jó 34.22). Se escondem em lugares secretos, os olhos de Cristo ali os contempla. Se, em particular, tramam perversidade e planejam impiedade, o Senhor Jesus sabe e os observa. Se eles falam em segredo contra o justo, Cristo os escuta. Durante toda a sua existência podem enganar os homens, mas não podem enganar a Jesus. Virá o dia em que Deus julgará, *“por meio de Cristo Jesus (...) os segredos dos homens, de conformidade com o (...) evangelho”* (Romanos 2.16).

O pensamento sobre o perfeito conhecimento de Cristo deveria confortar todos os verdadeiros crentes e incentivá-los a crescerem diligentemente em boas obras. Sobre eles estão sempre os olhos do Senhor. Ele sabe quais as circunstâncias que envolvem os crentes, suas provações diárias e conhece as pessoas com quem eles andam. Não há uma palavra em seus lábios, ou um pensamento em seus corações, que Jesus não saiba completamente. Eles devem se sentir encorajados quando forem caluniados, mal entendidos e deturpados pelo mundo. Não importa o que as pessoas incrédulas são capazes de dizer, o Senhor sabe *“todas as coisas”* (João 21.17). O verdadeiro crente precisa andar resolutamente no caminho estreito, não se desviando para a direita ou para a esquerda. Quando os pecadores tentam induzi-lo e crentes fracos dizem: *“Poupe a si mesmo”*, o verdadeiro crente deve responder: *“Meu Senhor está olhando para mim. Desejo viver e comportar-me como alguém que está sob o olhar de Cristo”*.

Observemos também nestes versículos a publicidade da última entrada de nosso Senhor em Jerusalém. O evangelho nos conta que o Senhor Jesus montou sobre um jumentinho e entrou em Jerusalém, como se um rei estivesse visitando sua capital ou um conquistador retornasse em triunfo à sua terra natal. E uma grande “*multidão*” o acompanhava, quando Ele entrou na cidade, e passou, “*jubilosa, a louvar a Deus em alta voz*”. É uma história diferente do teor geral da vida de nosso Senhor. Em outras ocasiões, nós o vemos evitando a observação pública, retirando-se para o deserto e ordenando aos que haviam sido curados por Ele que não o contassem a ninguém. Nesta ocasião, tudo aconteceu de maneira diferente. Ele abandonou por completo a privacidade e pareceu cortejar a observação do público. Parecia desejoso de que o vissem e observassem o que Ele estava fazendo.

Os motivos que justificam a conduta de nosso Senhor no clímax de seu ministério, à primeira vista, parecem difíceis de ser descobertos. Por meio de paciente meditação, eles se tornam claros e óbvios. Ele sabia que chegara o tempo em que deveria morrer pelos pecadores, na cruz. No que se refere ao seu ministério terreno, sua obra como grande Profeta estava quase terminada e completa. Sua obra como o sacrifício pelo pecado e como Substituto dos pecadores ainda estava por ser realizada. Antes de se entregar como sacrifício, Ele desejava atrair para si mesmo a atenção de toda a nação dos judeus. O Cordeiro de Deus estava para ser morto. A grande oferta pelo pecado estava para ser imolada. Era conveniente que os olhos de todos os judeus estivessem fixos nele. A grandiosa obra não se realizaria sem notoriedade.

Devemos sempre bendizer a Deus porque a morte de nosso Senhor Jesus Cristo foi um acontecimento tão público e tão amplamente conhecido. Se Ele tivesse sido apedrejado em algum tumulto popular, ou decapitado na prisão, assim como João Batista, nunca faltariam judeus e gentios incrédulos negando que o Filho de Deus havia morrido. A sabedoria divina dispôs as coisas de tal modo que a negação do fato se tornou impossível. Não importa o que os homens pensem sobre a doutrina da morte expiatória de Cristo, eles jamais poderão negar o fato de que Cristo morreu. Publicamente, Ele se dirigiu a Jerusalém alguns dias antes de sua morte e, por um grande público, foi visto e ouvido na cidade até ao dia em que foi traído. Aos olhos de muitas pessoas, Ele foi trazido diante dos principais sacerdotes e de Pilatos; foi condenado, levado ao Calvário e crucificado.

A pedra angular e o clímax do ministério de nosso Senhor foram sua morte pelos pecadores. De todos os eventos de seu ministério, a morte foi a mais pública e testemunhada por grande número de judeus. E aquela morte era a “*vida do mundo*”.

Esta passagem deve produzir em nós o estimulante pensamento de que a alegria dos discípulos de Cristo, por ocasião de sua entrada em Jerusalém, ao vir para ser crucificado, não é nada se comparado à alegria que seu povo desfrutará, quando Ele vier para reinar. Aquela primeira alegria logo se desfez, transformando-se em tristeza e amargas lágrimas. A segunda alegria não estará sujeita a qualquer interrupção. A segunda alegria será regozijo para todo o sempre. A primeira alegria frequentemente foi interrompida pela severa zombaria dos inimigos de Cristo, que planejavam perversidade. A segunda alegria não estará sujeita a qualquer interrupção. Nenhuma palavra será proferida contra o Rei, quando pela segunda vez

Ele vier a Jerusalém – *“Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho (...) e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor”* (Filipenses 2.10- 11).

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 2

## Dia

### Na Companhia do Amado

---

As Escrituras não determinam horas em que não se pode orar, nem, por outro lado, recomendam horas em que as orações sejam mais eficazes. Você pode fixar qualquer momento do dia que melhor se adeque à sua agenda e consagrá-lo para estar na presença do Senhor. Basilea Schlink diz: *“O amor precisa presentear-se ao Amado com tudo o que ele possui”*, especialmente com o prazer de estar em Sua companhia.

No Antigo Testamento, as orações e os períodos de adoração ocorrem a qualquer hora do dia e da noite. Salmos menciona orações de madrugada: *“Mas eu, Senhor, clamo a ti por socorro, e antemanhã já se antecipa diante de ti a minha oração”* (Salmo 88.13).

Fala de horários separados pela manhã: *“Bom é render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade”* (Salmo 92.1-2), e à noite: *“Contudo, o Senhor, durante o dia, me concede a sua misericórdia, e à noite comigo está o seu cântico”* (Salmo 42.8).

Qual tem sido o horário que você tem tirado para estar na companhia do Amado?

Há referências de mais de um horário durante o dia: *“À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz”* (Salmo 55.17). Lutero sugeriu que a oração deve ser: *“A primeira atividade pela manhã e a última à noite”*.

Encontre o seu horário com Deus. Os seus dias nunca mais serão os mesmos.

#### Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

**Observação:** As devocionais do Evangelho de Lucas retornarão na próxima semana, semana 42.

# 3 Dia

## Vendo com os olhos de Deus

---

Certo homem pediu a Deus: *“Senhor, deixa-me ver com os Seus olhos”*. O Senhor lhe respondeu: *“Você verá com os Meus olhos quando Eu puder ver com os seus olhos”*. A meditação na Palavra é um dos caminhos para vermos a vida com os olhos do Senhor.

Investir tempo para meditar na Palavra inclinará sua mente para as coisas do céu e introduzirá nela os pensamentos de Deus. Consequentemente, você passará a ver sob a ótica divina todas as coisas.

Madame Guyon, uma cristã pertencente à nobreza, que viveu no século XVII, escreveu as seguintes palavras de uma prisão francesa: *“O cristão cuja mente está voltada para o céu, caminha pela fé simples e pura (...) e quando ele olha através dos seus próprios olhos, é como se ele estivesse olhando através dos olhos de Deus”*.

*“Esperar em Deus não é ociosidade”*, disse Bernardo de Clairvaux, *“mas trabalho maior que qualquer outro trabalho, para quem não estiver habilitado”*.

Meditar requer tempo e preparação. *“A melhor preparação geral para a meditação bem sucedida é uma convicção pessoal de sua importância e uma firme determinação de perseverar na prática”*, escreveu P. T. Rorhbach.

### Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

**Observação:** As devocionais do Evangelho de Lucas retornarão na próxima semana, semana 42.

# 4

## Dia

### Quem confia espera

---

Há diversos textos que revelam como o homem segundo o coração de Deus confiava até o fim, de que o Senhor lhe responderia, por causa do Seu amor e da Sua graça:

*“De manhã, Senhor, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando”* (Salmo 5.3).

*“Espera pelo Senhor, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo Senhor”* (Salmo 27.14).

*“Aguardo o Senhor, a minha alma o aguarda; eu espero na sua palavra mais do que os guardas pelo romper da manhã”* (Salmo 130.5-6).

Esperar é confiar. Na realidade, a ideia é procurar com determinação pelo favor de Deus em Sua presença. Orar, e depois orar, e orar ainda muitas outras vezes.

O profeta Habacuque era exemplo de alguém que esperava em Deus. Ele diz: *“Pôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá”* (Habacuque 2.1).

No Novo Testamento, Simeão é um exemplo notável de alguém que esperou persistentemente uma resposta. Ele foi a primeira pessoa depois dos pastores a reconhecer o Messias. Quando o Espírito de Deus lhe revelou que a criança apresentada naquele dia no Templo era Aquele que fora prometido, ele se adiantou, tomou-a nos braços e disse: *Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação”* (Lucas 2.29-32).

#### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

**Observação:** As devocionais do Evangelho de Lucas retornarão na próxima semana, semana 42.

# 5 Dia

## Orando até que Deus ouça

---

Um jovem perguntou a Thomas Edison, o inventor da lâmpada: *“Por que o senhor continua tentando produzir a luz, usando eletricidade, quando já fracassou tantas vezes?”*. O inventor prontamente respondeu-lhe: *“Você não percebe que não fracassei, na verdade, mas tive êxito em descobrir milhares de maneiras que não funcionam”*.

Você irá descobrir, por inúmeras vezes, que sem o poder do Espírito Santo não é possível andar com Deus e mergulhar profundamente em Sua presença. O Espírito Santo nos ajuda a orar como devemos.

Andrew Murray declarou que: *“A oração é o poder mediante o qual acontece aquilo que de outro modo não aconteceria”*. Por isso, ela é a chave do avivamento. Trata-se de algo que somente Deus pode fazer.

C. H. Spurgeon dizia que toda a sua biblioteca era nada diante da sua sala de oração. Ele afirmava que quando a igreja se colocava de joelhos, tornava-se invencível. Mas, como afirma o filósofo cristão Sören Kierkegaard: *“A questão não é orar até que Deus ouça o que lhe pedimos, mas até que entendamos aquilo que Ele nos pede”*.

Não desista de se retirar diariamente para a presença, pois o avivamento para a sua vida está às portas!

### Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

**Observação:** As devocionais do Evangelho de Lucas retornarão na próxima semana, semana 42.



# 6

## Dia

### Um salto para os braços do Pai

---

Uma menina de seis anos perguntou: “Papai, o que é crer?”. O Pastor disse: “Sem crer, não é possível ser salvo”. “Mas como se faz isso?”. “Filhinha”, respondeu amavelmente o pai, “vou aguardar o momento para lhe explicar isso”. Certo dia viu-a brincando, à tardinha, no seu lugar predileto, em cima de um muro largo que cercava o jardim. Distraída com suas bonecas, ela não percebeu que anoitecia. O pai, sem se fazer notar, aproximou-se e se escondeu à sombra do muro. Quando a noite chegou, levantando-se, chamou pela filha. Somente então a menina percebeu que estava escuro e disse: “Papai, não estou vendo você”. “Mas eu estou vendo você, filhinha. Pule, meus braços estão abertos para segurá-la”. Então, encorajada pela palavra paterna, a menina pulou e encontrou-se segura nos braços do pai. Era o momento de explicar à filha: “Você não me via na escuridão. Somente ouvia a minha voz e tinha a minha promessa: PULE! E você pulou. É isso que a Bíblia quer dizer quando fala em crer”.

Blaise Pascal disse: “A fé é um guia mais seguro do que a razão. A razão só pode chegar até certo ponto, a fé não tem limites”.

“Fé é crer no que não vemos; e a recompensa desse tipo de fé é ver o que cremos”, declarou Santo Agostinho.

#### Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

**Observação:** As devocionais do Evangelho de Lucas retornarão na próxima semana, semana 42.

# 7

## Dia

### Uma vida de milagres

---

Norman Geisler comenta em seu livro *Fundamentos Inabaláveis* (2008), que quando Jesus foi questionado se era o Messias, Ele ofereceu Seus milagres como evidência, dizendo: *“Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos veem, os mancos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados”* (Mateus 11.4-5).

Milagres como esses eram recebidos pelos judeus dos dias de Jesus como um sinal evidente do favor divino da pessoa que os realizou. Os milagres messiânicos eram prova de que o realizador era o Messias (Isaías 35.5-6). Os judeus sabiam que Jesus havia realizado milagres; eles perguntaram: *“Como pode um pecador fazer tais sinais miraculosos?”* (João 9.16).

Um dos líderes dos judeus, Nicodemos, declarou bem a posição judaica quando reconheceu Jesus: *“Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele”* (João 3.2).

Pedro proclamou: *“Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré foi aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, maravilhas e sinais que Deus fez entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem”* (Atos 2.22).

Creia, Ele vai realizar milagres em sua vida. Mas, mesmo quando Ele usa você, como usou a João Batista, fazendo *“apenas”* que sua voz profética produza salvação nas vidas, você será grande no Reino dos Céus (Mateus 11.11).

#### Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

**Observação:** As devocionais do Evangelho de Lucas retornarão na próxima semana, semana 42.